

# Desacordo leva Bush a examinar plano

A redução da dívida do 3º Mundo enfrenta oposição no Banco Central e Departamento de Estado

MOISÉS RABINOVICI  
Correspondente

WASHINGTON — O presidente George Bush decidiu examinar durante o fim de semana, em Camp David, a proposta americana para a redução da dívida do Terceiro Mundo, diante da indicação de que ela não obteve o consenso do governo. Um porta-voz oficial da Casa Branca desmentiu à Agência Estado, na manhã de ontem, que o presidente Bush tenha assinado o novo plano para a dívida, como publicou o New York Times. "O presidente quer rever o plano, antes de assiná-lo", explicou o porta-voz.

O Plano Brady, anunciado anteontem pelo secretário do Tesouro, Nicholas Brady, poderá induzir os bancos comerciais a reduzir parte do principal e dos juros da dívida de países do Terceiro Mundo, com subsídios do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Bird).

Esse novo papel atribuído às instituições multilaterais de crédito, que usariam dinheiro público para pagar os bancos comerciais, é um dos pontos de desacordo entre os Departamentos do Tesouro e do Estado, o Conselho de Segurança Nacional e o Federal Reserve, segundo várias fontes do governo. Há controvérsia, também, sobre a insistência do secretário Brady em limitar a redução da dívida aos países que conseguirem-segurar a fuga de capital privado,

repatriando o que já foi depositado em bancos americanos e europeus.

## DIVERGÊNCIAS

O Federal Reserve, o Banco Central americano, não está entusiasmado com a idéia de relaxar alguns regulamentos que regem o sistema bancário, como pediu o Tesouro, para encorajar os bancos a vender a dívida, com desconto, no mercado secundário, ou diretamente aos países devedores, ou trocá-la por títulos a longo prazo. Uma das idéias seria obrigar os bancos que não participassem do processo de redução da dívida a elevar o nível de suas reservas para perdas.

As divergências causadas pela nova estratégia explicam por que o secretário Brady se concentrou mais no princípio geral de redução da dívida, sem detalhar os mecanismos operacionais do plano.

O Brasil e o Japão foram os dois primeiros países a elogiar a nova direção da política americana, segundo informaram, ontem, o New York Times e Washington Post. O ex-presidente do Federal Reserve Paul Volker revelou-se um pouco crítico. Ele estima que cada dólar de redução da dívida representa apenas 10 centavos a menos em pagamento de juros por parte dos países devedores, se o nível das taxas de juros se mantiver a 10%.

## NOVA ESTRATÉGIA

O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, divulgou comunicado em que afirma ser preciso esperar que os mecanismos de implementação dessas idéias sejam estabelecidos, para ver os resultados na prática. Até agora, disse, a



Reuter — 10/3/89

*Brady, do Tesouro: plano não obtém consenso*

busca de solução estava centrada na concessão de mais créditos e no aumento da dívida.

"Introduz-se agora na estratégia o conceito de redução do estoque da dívida, e com ele fica implicitamente estabelecida a distinção entre a dívida velha e a nova, que se vinha advogando nos últimos anos nos países da América Latina. O novo esquema abre as portas para o desenvolvimento de uma variedade de técnicas e mecanismos inovadores que deverão levar a diminuição das transferências de divisas dos países endividados para os credores", acrescentou Iglesias.

Tanto o BID, como o Banco Mundial e o FMI, segundo In-

glesias, poderão assumir "papel ativo" no processo de redução da dívida. O Brasil é mencionado no comunicado como "um dos candidatos naturais a utilizar as novas modalidades", por causa dos "esforços muito respeitáveis" que vem fazendo para ajustar a economia.

O Plano Brady foi anunciado, ainda incompleto, sem a assinatura do presidente Bush, para evitar "novas Venezuela", explicou um funcionário do governo americano. Algumas horas depois do discurso de Brady, anteontem, à tarde, os Estados Unidos anunciaram acordo nas negociações para dar um empréstimo-ponte de US\$ 450 milhões à Venezuela.